

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 26 - 18/04/2025 - Ano C - São Lucas

PAIXÃO DO SENHOR

SEXTA-FEIRA SANTA - ADORAÇÃO DA CRUZ.

TRÍDUO PASCAL - DIA DE JEJUM E ABSTINÊNCIA.



Orientação Litúrgica: A liturgia expressa despojamento e simplicidade. O altar fica sem toalhas e velas até o rito da comunhão. A celebração começa e termina em silêncio, o qual ocupa lugar importante na mística e na dinâmica desta liturgia. Hoje acontece a coleta para os lugares santos de Jerusalém.

O sacerdote e o diácono aproximam-se, em procissão e em silêncio, do altar, fazem-lhe reverência e prostam-se ou, se for o caso, ajoelham-se por algum tempo. Todos os outros se ajoelham. O sacerdote, com os ministros, dirige-se à cadeira.

Ritos Iniciais

1. COLETA

P.: (Não se diz "Oremos") Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia da Palavra

L.: Hoje a Igreja se recolhe em silêncio e contempla o mistério da Cruz, e a Liturgia da Palavra nos leva a meditar sobre o amor de Cristo, que se entrega totalmente para a salvação da humanidade. Seu sofrimento nos revela a profundidade da misericórdia de Deus. Ouçamos com atenção.

2. PRIMEIRA LEITURA

Is 52,13-53,12

Leitura do Livro do Profeta Isaías:

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}"Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?"

²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos

nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

3. SALMO RESPONSORIAL

Sl 30 (31)

R.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel. — **R**

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado. — **R**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor! — **R**

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais! — **R**

4. SEGUNDA LEITURA

Hb 4,14-16; 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus:

Irmãos: ¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jl 2, 12-13

P Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / que te entregou à Cruz / e te recebeu na luz!

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz, pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

6. EVANGELHO

Jo 18,1-19,42

Omitem-se a saudação ao povo e o sinal da cruz.

N.: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João.

(NÃO SE DIZ: Glória a vós, Senhor.)

Narrador 1: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos.

²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

P.: "A quem procurais?"

Narrador 1: Responderam:

T.: "A Jesus, o Nazareno".

Narrador 1: Ele disse:

P.: "Sou eu".

Narrador 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra.

⁷De novo lhes perguntou:

P.: "A quem procurais?"

Narrador 1: Eles responderam:

T.: "A Jesus, o Nazareno".

Narrador 1: ⁸Jesus respondeu:

P.: "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem".

Narrador 1: ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

P.: "Não perdi nenhum daqueles que me confiaste".

Narrador 2: ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

P.: "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

Narrador 1: ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.

¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

Leitor 1: "É preferível que um só morra pelo povo".

Narrador 2: ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

Mulher: "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?"

Narrador 2: Ele respondeu:

Leitor 2: "Não".

Narrador 2: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

P.: "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse".

Narrador 2: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

Leitor 1: "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"

Narrador 2: ²³Respondeu-lhe Jesus:

P.: "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"

Narrador 1: ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

Leitor 2: "Não és tu, também, um dos discípulos dele?"

Narrador 1: Pedro negou:

Leitor 1: "Não!"

Narrador 1: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

Leitor 2: "Será que não te vi no jardim com ele?"

Narrador 2: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

Leitor 1: "Que acusação apresentais contra este homem?"

Narrador 2: ³⁰Eles responderam:

T.: "Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"

Narrador 2: ³¹Pilatos disse:

Leitor 2: "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei".

Narrador 2: Os judeus lhe responderam:

T.: "Nós não podemos condenar ninguém à morte".

Narrador 1: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

Leitor 1: "Tu és o rei dos judeus?"

Narrador 1: ³⁴Jesus respondeu:

P.: "Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?"

Narrador 1: ³⁵Pilatos falou:

Leitor 2: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

Narrador 1: ³⁶Jesus respondeu:

P.: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".

Narrador 1: ³⁷Pilatos disse a Jesus:

Leitor 1: "Então, tu és rei?"

Narrador 1: Jesus respondeu:

P.: "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

Narrador 1: ³⁸Pilatos disse a Jesus:

Leitor 2: "O que é a verdade?"

Narrador 2: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

Leitor 1: "Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?"

Narrador 2: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T.: "Este não, mas Barrabás!"

Narrador 2: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus.

²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-na na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T.: "Viva o rei dos judeus!"

Narrador 2: E davam-lhe bofetadas.

⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

Leitor 1: "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não

encontro nele crime algum".

Narrador 1: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

Leitor 1.: "Eis o homem!"

Narrador 1: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Narrador 1: Pilatos respondeu:

Leitor 1: "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum".

Narrador 1: ⁷Os judeus responderam:

T.: "Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".

Narrador 2: ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

Leitor 1: "De onde és tu?"

Narrador 2: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

Leitor 1: "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"

Narrador 2: ¹¹Jesus respondeu:

P.: "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior".

Narrador 2: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: "Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César".

Narrador 1: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico Gábata. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio dia. Pilatos disse aos judeus:

Leitor 2: "Eis o vosso rei!"

Narrador 1: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T.: "Fora! Fora! Crucifica-o!"

Narrador 1: Pilatos disse:

Leitor 1: "Hei de crucificar o vosso rei?"

Narrador 1: Os sumos sacerdotes responderam:

T.: "Não temos outro rei senão César".

Narrador 2: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico "Gólgota". ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito:

Leitor 2: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus".

Narrador 2: ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

Leitor 2: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos judeus'".

Narrador 2: ²²Pilatos respondeu:

Leitor 1: "O que escrevi, está escrito".

Narrador 2: ²³Depois que crucificaram

Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. ²⁴Disseram então entre si:

Leitor 2: "Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será".

Narrador 2: Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica".

Narrador 1: Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

P: "Mulher, este é o teu filho".

Narrador 1: ²⁷Depois disse ao discípulo:

P: "Esta é a tua mãe".

Narrador 1: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

P: "Tenho sede".

Narrador 1: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

P: "Tudo está consumado".

Narrador 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

 **Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.**

Narrador 2: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". ³⁷E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram".

Narrador 1: ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus —, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

Narrador 2: ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o tú-

mulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. — Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

7. HOMILIA

8. ORAÇÃO UNIVERSAL

O diácono, se houver, ou, em sua ausência, um ministro leigo, junto ao ambão, faz o convite que exprime a intenção. Em seguida todos oram por algum tempo em silêncio; depois o sacerdote, de pé, junto à cadeira ou, se for oportuno, ao altar, de braços abertos, diz a oração.

L.: A Oração Universal dos Fiéis é a consciência de que a redenção realizada pelo Cristo Crucificado deve atingir todos os seres humanos. Para isso, a Igreja trabalha e reza sem desfalecer.

1. PELA SANTA IGREJA:

L.: Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

2. PELO PAPA:

L.: Oremos pelo nosso santo padre, o Papa **N.**, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegi com amor o Pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

3. POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

L.: Oremos pelo nosso Bispo **N.**, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

4. PELOS CATECÚMENOS

L.: Oremos pelos **(nossos)** catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos **(nossos)** catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

5. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

L.: Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Se-nhor. **T.: Amém.**

6. PELOS JUDEUS

L.: Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

7. PELOS QUE NÃO CREEM EM CRISTO

L.: Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

8. PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

L.: Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

9. PELOS GOVERNANTES

L.: Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

Pausa — reza-se em silêncio.

P: Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das

nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

10. POR TODOS OS QUE SOFREM

L.: Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Pausa – reza-se em silêncio.

P.: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **T.: Amém.**

9. ADORAÇÃO DA CRUZ

APRESENTAÇÃO DA SANTA CRUZ

L.: Neste rito, nós nos aproximamos da Cruz do Senhor e contemplamos o Cristo que, em sua morte, manifesta o imenso amor para salvar o mundo.

Com a cruz velada, o celebrante a descobre aos poucos, cantando três vezes em tons ascendentes e o povo responde.

P.: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

Com respeito e devoção, todos se aproximam em procissão e exprimem sua reverência à cruz com simples genuflexão ou outro sinal apropriado, beijando a Cruz, enquanto se canta. Deve-se apresentar uma só cruz. Se, por causa do grande número de fiéis, não for possível a adoração individual, o celebrante toma a cruz e, de pé, convida a assembleia à adoração da Cruz em silêncio por alguns momentos.

Liturgia Eucarística

10. CANTO - ADORAÇÃO DA CRUZ I

Povo meu, que te fiz Eu? *Eugênio Jorge*

1. Povo meu, que te fiz Eu? / Dize em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei?

//: Deus Santo! / Deus Forte! / Deus imortal! / Tende piedade de nós! :\\

2. Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra, / tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim, / águas doces eu te dava, / foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei! / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o Mar Vermelho, / tu me abriste o coração. / A Pilatos me levaste, / eu levei-te pela mão.

6. Só na Cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia eu ter feito? / Em que foi que te faltei?

11. CANTO - ADORAÇÃO DA CRUZ II

Bendita e louvada seja

Música: Popular brasileiro

1. Bendita e louvada seja no céu a divinal Luz. E nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz. E nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz.

2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus; cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz. Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz.

3. Sustenta gloriosamente nos braços ao bom Jesus; sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz. Sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz.

4. humildes e confiantes levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus. Seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.

5. Cordeiro Imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz. Pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz.

6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa o santo sinal da Cruz. Bandeira vitoriosa o santo sinal da Cruz.

7. Ao povo, aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz. Salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz.

12. RITO DA COMUNHÃO

Após ser preparado o altar, com toalha e velas, e trazidas as hóstias consagradas.

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

(Omite-se o Rito da Paz e o "Cordeiro de Deus")

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizeis uma palavra e serei salvo (a).

13. CANTO DE COMUNHÃO

Prova de Amor

Pe. José Weber / D. Carlos Alberto

//: Prova de amor maior não há, / que doar a vida pelo irmão. :\\

1. Eis que Eu vos dou o Meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguides Meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

3. Como o Pai sempre Me ama, assim também, Eu vos ame: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

4. Permanecei em Meu amor e segui Meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

5. Nisto todos saberão, que vós sois os Meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

6. E chegando a Minha páscoa, vos ame até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

Silêncio Sagrado: Observe-se um momento de sagrado silêncio por toda a assembleia.

14. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

15. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Diacono ou o sacerdote: Inclinaí-vos para a bênção.

P.: Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

E todos retiram-se em silêncio, feita a genuflexão diante da Cruz. Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.

Anotações para a Sexta-Feira Santa:

1. Recomenda-se a celebração comunitária do Ofício das Leituras e das Laudes matutinas neste dia da Paixão do Senhor e também no Sábado Santo (PS, n. 40).

2. Hora: a solene Ação Litúrgica celebra-se pelas 15 horas; porém, para a conveniência dos fiéis, pode ser celebrada desde o meio-dia; e também mais tarde, mas não depois das 21 horas.

3. O altar, no início, está completamente desnudado. Uma só toalha se estende sobre o mesmo para a Comunhão.

4. Adoração da Cruz: pode-se escolher uma das duas formas propostas pelo Missal Romano. Obs.: a cruz somente é coberta com véu roxo quando se usa a primeira forma de apresentação na qual o sacerdote, de pé diante do altar, recebe a cruz.

5. Para a leitura da Paixão, observe-se o mesmo que foi dito para o Domingo de Ramos (n. 5).

6. Hoje, por determinação da Santa Sé: Coleta para os Lugares Santos (com 10% para a Catholica Unio).

7. A Igreja concede uma Indulgência plenária aos que hoje participam piedosamente da veneração da Santa Cruz e beijam devotamente o Santo Lenho (cf. Enchiridion Indulgentiarum, n. 17).

Diretório Litúrgico

